



Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económica, social e ambiental

A empresa manteve a sua total capacidade para solver os seus compromissos, cumprindo os prazos de pagamento contratados, sem recurso a financiamentos externos, mantendo o seu plano de investimentos, de conservação e reparação do património imobiliário bem como os projetos tendentes à requalificação urbanística e ambiental dos seus territórios.

A fixação de objetivos estratégicos por parte do acionista, os quais enquadram os planos e orçamentos e são objeto de controlo e avaliação do seu cumprimento numa base trimestral e anual, contribuem não só para o reforço dos mecanismos de acompanhamento, de fiscalização e avaliação, mas também para a gestão do risco.

A empresa procura em permanência melhorar os seus mecanismos de execução de tarefas e respetiva contabilização, visando a permanente auditabilidade das suas contas.

No âmbito da política de redução de custos, tornou-se necessário proceder à adoção de mecanismos de análise de otimização de fornecimentos e compras, bem como à análise de contratos em vigor no sentido da eventual renegociação dos mesmos, para além da necessária monitorização do cumprimento orçamental.

Ao nível da divulgação da informação relevante da empresa, têm sido introduzidos melhoramentos quanto à disponibilização da mesma no sítio da empresa.

Procederam-se, conforme planificado, a diversas intervenções de reabilitação e conservação de edifícios e a áreas comercializáveis, adaptando-os às condições de mercado em exigências legais em vigor, uma exigência aumentada pela certificação da empresa, em 2015, pelo Sistema de Gestão de Qualidade pela Norma ISO 9001:2008.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução dos efetivos durante o ano de 2018:

01-jan-18	Durante 2018		31-dez-18
	Entradas	Saídas	
68 (*)	10 (**)	2	76

(*) Inclui uma colaboradora cedida a empresas do Grupo Parpública.

(**) Estão incluídos:

3 Entradas resultantes de aprovação pela Tutela;

2 Entradas no âmbito do PREVPAP;

5 Entradas resultantes da integração dos trabalhadores da Margueira.

Parques	N.º de Trabalhadores
Parque Empresarial do Barreiro	60
Parque Empresarial do Seixal	9
Parque Empresarial de Estarreja	5
Parque Empresarial da Margueira	2

Relativamente ao total de efetivos, verifica-se que, em 31 de dezembro de 2018, 46% têm formação superior, contra 12,5% em 2000.

Responsabilidade Social e Ambiental

A Baía do Tejo, no âmbito da política de Responsabilidade Social da Empresa, atua de forma positiva nas comunidades onde se insere, procurando adotar uma atitude participativa, cumprindo plenamente a sua responsabilidade perante o meio envolvente. A empresa associa o seu nome e imagem institucional a projetos que tenham um impacto positivo nas comunidades onde se inserem, servindo igualmente como forma de promoção e projeção empresarial, inserido na sua política de comunicação e marketing.

A empresa analisa iniciativas que considera meritórias, promovidas pela comunidade, permitindo o apoio à realização de projetos que ajudem a fomentar o desenvolvimento cultural, desportivo e social, refletindo uma efetiva preocupação no envolvimento com a comunidade, garantido igualmente um reconhecimento social da Baía do Tejo, enquanto empresa do Sector Empresarial do Estado.

Em cumprimento do Diploma da Responsabilidade Ambiental que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de

julho, a empresa constituiu em 2015 uma reserva no montante de €1.600.000,00, consignada à responsabilidade ambiental, para cobertura de eventuais danos ambientais que decorram da atividade desenvolvida nos seus Parques Empresariais.

Inclusão Social

A empresa deu continuidade à vertente da inclusão social proporcionando estágios e estágios curriculares desenvolvidos por diversos parceiros de ensino superior e profissional.

Proteção Ambiental

O processo de ligação dos efluentes gerados no Parque Empresarial do Barreiro à ETAR Barreiro/Moita está em fase de conclusão da empreitada, encontra-se já efetuado o pedido de ligação ao concedente Simarsul.

Este ano foram continuadas as ações de eliminação de passivos ambientais históricos, cofinanciadas pelo programa comunitário POSEUR, com a execução de duas operações de remoção - Pirites Verdes e Lamas de Zinco - ambas depositadas no Parque Empresarial do Barreiro, intervenções geridas pelo ACE ADP Serviços, Baía do Tejo – Barreiro. Foi igualmente iniciada a operação de remoção de Pós-de-Goela e Lamas de Aciaria no Parque Empresarial do Seixal, com a intervenção gerida pelo ACE ADP Serviços, Baía do Tejo – Seixal.

A Baía do Tejo continuou a acompanhar como observador o projeto POSIDON, que conta com a cooperação dos Municípios de Trieste (Itália) e Bilbao (Espanha), AREA Science Park, Tecnália, entre outros, e tem como objetivo a procura de um processo inovador de descontaminação de solos em áreas contaminadas com passivos ambientais históricos, no âmbito do programa Horizonte 2020.

Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança

No decurso de 2018 foi dada continuidade à manutenção do Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança, tendo visto a organização reconhecido o seu esforço com a manutenção da certificação, de acordo com os requisitos da Norma ISO 9001:2008.

Preservação do património histórico - museológico

No sentido de promover a divulgação e dinamizar o acesso ao património e acervo histórico e museológico da Baía do Tejo, no concelho do Barreiro, composto por edifícios e outros bens patrimoniais, foram realizadas algumas ações de divulgação, em particular junto das escolas do concelho do Barreiro e da comunidade local. Neste sentido o local mais visitado foi o Museu Industrial, contando em 2018 com 2.374 visitantes, divididos em partes semelhantes por visitas particulares, público escolar e eventos realizados.

Foi aberto um procedimento de classificação do conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da Companhia União Fabril (C.U.F), que incide sobre imóveis propriedade da Baía do Tejo, designadamente a Casa -Museu Alfredo da Silva, o antigo Posto da GNR, os edifícios da primeira geração Stinville (1907 -1917), os edifícios da antiga central a vapor, o Armazém de Descarga e Moagem de Pirites, o Bairro Operário de Santa Bárbara, o Mausoléu de Alfredo da Silva, o Silo de Sulfato de Amónio (1952), o Silo de Enxofre (1960) e o Museu industrial e Centro de Documentação (antiga Central Diesel, 1928 -1937), que ficam abrangidos por uma zona de proteção estendendo-se até 50 metros, contados a partir dos seus limites externos. Tratando-se de um merecido reconhecimento pela Direção Geral de Património Cultural da importância histórica do território gerido pela empresa, este procedimento coloca alguns ativos da Baía do Tejo sob um regime de salvaguarda que eleva o patamar de exigência na sua gestão.